

398

ASSOCIAÇÕES ENTRE CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA, PRESSÃO ARTERIAL E ANDROGÊNIOS EM MULHERES COM MENOPAUSA HÁ MENOS DE 10 ANOS. Vitor Carlos Thumé Breda, Maria Augusta Maturana, Poli Mara Spritzer (orient.) (UFRGS).

Objetivos: Verificar a associação entre distribuição central de gordura, avaliada pela circunferência da cintura, pressão arterial e níveis de androgênios, numa amostra de pacientes pós-menopáusicas. Métodos: Foram incluídas 54 mulheres pós-menopáusicas, com tempo de amenorréia entre 1 e 10 anos e níveis de FSH > 35 mUI/mL. Nenhuma tinha usado terapia hormonal ou outras medicações que pudessem interferir com as dosagens nos últimos 3 meses. A amostra foi estratificada, de acordo com a circunferência da cintura em <88 cm (n=23) e ≥88 cm (n=26). Resultados: A média de idade foi 55 ±5 anos, o tempo de amenorréia 6±5 anos e o IMC 27±4. Doze (22%) pacientes eram hipertensas e 16 (30%) tinham tolerância diminuída à glicose. O grupo com cintura ≥88 cm apresentou PA sistólica e diastólica superior ao grupo com cintura <88 cm (PAS 133±16 versus 121±9 p=0,006 e PAD 84±12 versus 75±8 p=0,008). Pacientes com cintura ≥88 cm também apresentaram níveis de testosterona (0,60±0,27 versus 0,39±0,15 p=0,002) e índice de testosterona livre (4,6±2,4 versus 2,7±1,5 p=0,004) mais elevados em relação ao grupo com cintura <88 cm. Observaram-se correlações positivas entre cintura e PAS (r=0,526 p=0,006), PAD (r=0,466 p=0,000), testosterona total (r=0,585 p=0,0001) e índice de testosterona livre (r=0,520 p=0,0001). Conclusões: Os resultados do presente estudo indicam que, em mulheres na pós-menopausa, os androgênios estão associados com adiposidade central e níveis pressóricos mais elevados. Estudos posteriores poderão determinar a repercussão destes achados sobre outras variáveis relacionadas com risco cardiovascular.